

DENOMINAÇÃO TERMINOCRIATIVA E COMUNICAÇÃO EM MEDICINA

DÉNOMINATION TERMINOCRÉATIVE ET COMMUNICATION EN MÉDECINE

Madalena CONTENTE

CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

madalena.contente@gmail.com

RESUMO: A comunicação científica, hoje em dia, assume, na organização da pesquisa, dimensões particulares na ótica da nova sociologia da ciência. Sublinha-se a importância das estratégias de persuasão na exposição dos resultados, das negociações e controvérsias, das transformações da comunicação decorrentes do trabalho em equipa e da divulgação científica. Do ponto de vista da comunicação, descreve-se a ciência como um processo de receção, interpretação e transformação de mensagens. Muitas vezes, redes, funcionando em paralelo ou cruzando-se, atingem destinatários que se convertem nos seus novos emissores, que as reconstruem. O conhecimento científico, num dado momento, é, obviamente, influenciado pelo modo como a investigação é organizada, por quem está envolvido nela, por aqueles que a produzem. A objetividade da ciência não é uma norma cultural incorporada. A terminologia é a componente mais importante que tem por função o tratamento e a transferência de conhecimentos especializados, sendo, por isso, depositários de uma terminologia abundante. A terminologia é um conjunto coerente de denominações relativas a conceitos científicos ou técnicos das línguas em especialidade. A denominação terminocriativa é o reflexo de uma evolução constante e dinâmica da ciência médica, permite o aparecimento de novos termos, através de uma forte motivação terminogênica. O processo discursivo atualiza os termos em contexto, onde se desenrolam os fatores de estruturação textual que contribuem para a coesão discursiva e textual. Das relações entre as unidades terminológicas e as diferentes unidades de ligação (conectores), resulta uma coerência discursiva e textual e uma estruturação semântica que refletem a função cognitiva e comunicativa da língua de especialidade. As exigências de uma comunicação especializada em termos de concisão e coerência requerem um recurso a denominações que remetem para uma conceitualização e para o processo de terminologização que pode ser observado na comunicação científica especializada através da criação neológica. A Medicina, assim como todas as outras ciências, mantém, hoje em dia, relações estreitas com outras ciências ou ramos do saber conexos. A interdisciplinaridade e a dinâmica da produção científica internacional justificam, em grande parte, a diacronia rápida da língua e da terminologia médicas.

Palavras chave: Terminologia; Língua de especialidade; Comunicação científica; Denominação terminocriativa; Domínio da medicina.

RÉSUMÉ : Aujourd'hui, la communication scientifique, assume dans l'organisation de la recherche, certaines dimensions, dans l'optique d'une nouvelle sociologie de la science. On remarque les stratégies de persuasion dans l'exposition des résultats, des négociations et des controverses, des transformations de communication qui découlent du travail en équipe, de la vulgarisation scientifique et des différents niveaux de spécialisation. La communication scientifique est un processus de réception,

interprétation et transformation de messages. Parfois, les réseaux scientifiques d'émetteurs fonctionnant en parallèle s'entrecroisent et les récepteurs, à leur tour, se transforment en nouveaux émetteurs, tout en reformulant les messages en fonction de leurs objectifs de communication. La complexité de la communication scientifique est inhérente au processus même de la science et aux différents acteurs qui participent à un domaine scientifique ou à une sphère d'activité. La terminologie est la composante la plus importante des langues de spécialité qui ont comme fonction le traitement et le transfert de connaissances spécialisées, c'est-à-dire, elles sont dépositaires d'une abondante terminologie. La terminologie est un ensemble cohérent de dénominations relatives aux concepts scientifiques et/ou techniques des langues de spécialité. La dénomination terminocréative, c'est le reflet d'une évolution constante et dynamique de la médecine, qui permet l'apparition de nouveaux termes construits, à partir d'une motivation terminogénique. Le processus discursif actualise les termes en contexte, où se déroulent des facteurs de structuration textuelle qui contribuent à la cohésion discursive et textuelle. Des rapports entre les unités terminologiques et les différentes unités de liaison, résulte une cohérence discursive et textuelle et une structuration sémantique, qui relèvent de la fonction cognitive et communicative de la langue de spécialité. Les exigences d'une communication spécialisée en termes de concision et de cohérence requièrent le recours aux dénominations qui remettent à la conceptualisation et au processus de terminologisation qui peut être observé dans la communication scientifique spécialisée à travers la création néologique. La médecine, ainsi que toutes les autres sciences, entretient, aujourd'hui, des rapports étroits avec d'autres sciences ou des branches du savoir connexes. L'interdisciplinarité et la dynamique de la production scientifique internationale justifient, en grande partie, la diachronie rapide de la langue et de la terminologie médicales.

Mots clés : Terminologie ; Langue de spécialité; Communication scientifique; Dénomination terminocréative; Domaine de la médecine.

1 Introdução

O domínio da Medicina compreende expressões que se efetuam numa língua natural cujo simbolismo é reforçado por sua interpretação, através de uma riqueza dos comportamentos da comunidade de especialistas que o compõem.

Uma língua de especialidade reflete também a oposição entre a idiossincrasia individual do investigador e o consenso do uso, no seio da comunidade dos especialistas.

Devemos estabelecer as etapas a percorrer com os especialistas, particularmente nos seguintes casos: na seleção das fontes de referência documental, verificação dos termos para eliminar possíveis não-termos, definição dos objetivos do trabalho, reagrupamento sistemático dos conceitos e das denominações para validação das relações lógicas estabelecidas e finalmente confirmação de casos de variantes e de sinonímia.

A colaboração entre especialista de língua (terminólogo) e o especialista de domínio (médico) é indispensável para a realização de um produto terminográfico de qualidade, tanto do ponto de vista linguístico como científico.

Parece essencial que estes especialistas juntem os seus esforços para que os conhecimentos conceituais de uns, e linguísticos e metodológicos de outros, permitam estabelecer as normas de qualidade, tanto no plano conceitual como nos planos linguístico e terminológico.

A importância da língua de especialidade como instrumento cognitivo e como dado sociológico são fatores importantes no processo de compreensão. O texto especializado possui uma estruturação cognitiva, contendo unidades de conhecimento especializado. Por outro lado, a dinâmica terminocriativa desta língua de especialidade, resultante muitas vezes de situações de contacto entre línguas diferentes, no âmbito da internacionalização desta ciência, caracteriza-se por uma circulação e atualização permanente. As diferentes denominações de um conceito, nas várias línguas, possibilitam o estabelecimento de um modelo relacional para cada uma, através de elementos de nomenclatura, que representam os traços conceituais de cada termo. No plano do sistema, coabitam, frequentemente, sinónimos de discurso, resultantes de modificações recentes de propriedades de um conceito ou mesmo da criação de um novo conceito, particularidades que refletem a dinâmica da ciência que num plano linguístico revela uma constante diacronia.

A comunicação médica estabelece uma relação humana sobre o princípio fundamental de confiança recíproca médico-doente, cujo princípio inicial é representado pela doença.

Os conhecimentos a nível internacional fazem-se através das línguas, estando a dimensão cognitiva deste processo presente na conceitualização e na transferência de conhecimentos.

Nestas tarefas diversificadas o terminólogo desenvolve um trabalho profícuo de reflexão e *consensus* na utilização de uma terminologia, fraseologia e conceitualização corretas.

2 Dimensões na Comunicação Científica

Vários fatores contribuem para o estudo da metodologia empírica da comunicação em ciência (cf. Knorr-Cetina, Karin, 1999, p.375-414):

- 1) a ciência como artifício representativo e estratégia retórica de persuasão, na dimensão literária da comunicação em ciência;
- 2) a dimensão epistêmica (negocial) da comunicação e a noção de folga epistêmica;
- 3) a dimensão biográfica: a estratégia retórica manifesta-se continuamente nas atribuições de credibilidade a outros autores, contribuindo para a seriedade com que uma pretensão deve ser considerada (a fundamentação dos resultados noutros autores e, por outro lado, os autores creditados tornam-se nossos “aliados”). Latour e outros autores designam esta dimensão biográfica de “ciclo da credibilidade”;
- 4) a dimensão coletiva (equipa/grupo), isto é, o nascimento da investigação em equipa e dos grupos de investigação na ciência moderna.

A comunicação científica, hoje em dia, assume na organização da pesquisa, as suas dimensões, na ótica da «nova sociologia da ciência». Presta-se atenção à força ilocucionária das proposições, adaptando ao trabalho científico a teoria dos Atos de Fala (o teor das proposições, inclusive de muitas proposições científicas, não se limita ao seu valor nocional e declarativo); sublinha-se a importância das estratégias de persuasão na exposição dos resultados, das negociações e controvérsias, das transformações da comunicação decorrentes do trabalho em equipa e da divulgação científica. Do ponto de vista da comunicação, descreve-se a ciência como um processo de recepção, interpretação e transformação de mensagens. Muitas vezes, redes, funcionando em paralelo ou cruzando-se, atingem destinatários que se convertem nos seus novos emissores, que as reconstróem. Uma comunicação cada vez mais intensa e complexa é inerente ao próprio processo da ciência.

3 Abordagem Sociológica da Ciência

O noema do «comunalismo» (communalisma) (cf. Ziman, John, 1999, p.437-450) requer que o produto da investigação seja do “conhecimento público”, englobando a variedade das práticas envolvidas na comunicação dos resultados da investigação a outros cientistas, a estudantes e à sociedade em geral. Os cientistas publicam as suas descobertas em revistas científicas, constituindo um ponto de referência e um fundo comum científico. Esta prática tem implicações filosóficas importantes, uma vez que contribui para o carácter associativo do conhecimento.

O princípio da “universalidade” requer, efetivamente, que as proposições científicas se possam aplicar em qualquer contexto cultural. A estreita conexão entre as normas sociais e os princípios filosóficos não é acidental, são aspetos do mesmo *ethos*. O conhecimento científico, num dado momento, é, obviamente, influenciado pelo modo como a investigação é organizada, por quem está envolvido nela, por aqueles que a produzem.

A objetividade da ciência não é uma norma cultural incorporada numa teia de práticas sociais, de um grupo de especialistas, de uma área científica.

As questões levantadas são, indubitavelmente, só algumas das muitas a ter em conta numa abordagem do conhecimento científico ao longo dos tempos, na forma como os diferentes filósofos e cientistas refletiram sobre estas problemáticas. Para nós, são aspetos imprescindíveis para uma análise do conceito científico e, conseqüentemente, para uma abordagem da língua de especialidade da Medicina e respectiva terminologia.

Estas questões estão subjacentes a vários fenômenos terminológicos, por um lado, a estabilidade conceitual e terminológica reflete-se nas denominações e respectivas definições; por outro lado, a instabilidade, a evolução conceitual, o processo de construção e criação de novos conceitos científicos têm como consequência o aparecimento de novos traços conceituais que, no plano do sistema linguístico, se traduzem por sinônimos, variantes sinonímicas, polissemias e neologismos semânticos; esses novos traços conceituais, delimitadores do campo conceitual do novo conceito, são explicitados na definição terminológica, muitas vezes formulada pelo cientista quando apresenta um novo conceito e um novo termo à comunidade científica.

Sublinhamos a importância de muitas reflexões efetuadas por filósofos e homens da ciência desde a Antiguidade até aos nossos dias que tiveram como objeto o conceito na sua essência e a sua denominação em língua.

4 Língua de Especialidade e Comunicação

Segundo WIMMER (1982, p.17, *apud* BALLIU, 2001, p. 94), a língua de especialidade distingue--se da língua comum, através dos seguintes aspetos: precisão, univocidade denominativa, economia, relação matéria/objeto; a língua comum é caracterizada pela polissemia, ambigüidade, redundância, multiplicidade situacional e temática.

Lothar HOFFMAN (1984, p.53, *apud* SPILLNER, 1992, p.44) afirma que a língua de especialidade é um conjunto de meios linguísticos utilizados numa situação de comunicação de uma determinada especialidade a fim de assegurar a comunicação entre os seus pares.

A aquisição de um conhecimento especializado de uma determinada ciência torna-se possível através de textos que permitem a comunicação e a transferência de conhecimentos especializados entre públicos específicos e muito restritos. Sobre este assunto KOCOUREK (1991, p.33) afirma que a «signification c'est communication virtuelle, communication c'est transmission de la connaissance signifiée». Este autor sublinha a importância da interdisciplinaridade entre especialidade e linguística:

«les textes spécialisés constituent la liaison interdisciplinaire permanente entre la spécialité et la linguistique. La langue de spécialité, textes et système, est, d'une part, l'instrument de la connaissance spécialisée – elle fait donc partie de la spécialité et devrait être citée ensemble avec les autres composantes de la spécialité; elle est, d'autre part, le sujet de l'analyse linguistique» (KOCOUREK, 1991, p.33).

A análise da língua de especialidade, num contexto de comunicação de especialidade, deve ter em conta as condições pragmáticas da situação de comunicação; assim, hoje, muitas investigações terminológicas desenvolvem-se numa perspectiva de uma análise de discurso escrito ou oral de especialidade.

5 Terminologia e Língua de Especialidade

A terminologia é a componente mais importante das línguas de especialidade que têm por função o tratamento e a transferência de conhecimentos especializados, sendo, por isso, depositárias de uma terminologia abundante. A terminologia é um conjunto coerente de denominações relativas a conceitos científicos ou técnicos das línguas de especialidade.

Como refere E. COSERIU (1967, p.17), «on connaît les “signifiés” des terminologies dans la mesure où l'on connaît les sciences et les techniques auxquelles elles répondent et non pas dans la mesure où l'on connaît la langue».

A língua de especialidade é um subsistema autónomo que tem como objetivo a transmissão de conhecimentos especializados, em situações de comunicação (escritas ou orais) relativas a grupos socioprofissionais.

A língua de especialidade pode ser observada e analisada nas perspectivas específicas dos níveis linguísticos: fónico, morfossintático, sintático, lexical e textual. A

componente lexical da língua de especialidade compreende as unidades lexicais especializadas, os termos e as unidades lexicais da língua geral. Uma língua de especialidade não se reduz a uma terminologia; as denominações especializadas (os termos) compreendem símbolos não linguísticos, mobilizando todos os recursos de uma língua natural.

6. Denominação Terminocriativa

No *corpus* que trabalhamos em Português, constatamos uma frequente denominação terminocriativa, reflexo de uma evolução constante e dinâmica da Medicina, que permite o aparecimento de novos termos não de uma forma arbitrária, mas, na nossa opinião, através de uma forte motivação terminogênica.

A maioria das unidades lexicais das línguas científicas é motivada; o significante dos termos sugere, frequentemente, uma parte da sua significação resultante da estreita articulação entre conceitualização e língua científica. Os cientistas criam os termos, justificando, em geral, as formas escolhidas: «la prédominance du motivé est si prononcée qu'elle est un caractère essentiel de la formation terminologique» (GUIRAUD, 1978, p. 98).

A motivação terminológica tem uma relação estreita com a formação lexical. A classificação da motivação, comparável à classificação de formação lexical pode apresentar vários tipos: a motivação morfológica (derivação, confixação, composição), a motivação sintagmática (lexicalização), a motivação por empréstimo e por abreviação, a motivação semântica (a metáfora, a metonímia, a sinédoque) e a motivação fonomorfológica (KOCOUREK, 1991, 173).

A formação terminogênica constitui a base do termo simples e do termo complexo que muitas vezes se apresentam como um termo braquigráfico (designa: letras, números símbolos especiais, letras + números, letras + símbolos especiais, números + símbolos especiais, letras + números + símbolos especiais).

Os tipos de formação mais frequente são a derivação própria (nome + afixo), a *confixação* (confixo + confixo) e a composição (nome + nome).

Destes diferentes tipos de combinatórias de formação derivam um grande número de termos complexos e compostos.

Exemplos de termos formados por:

- confixação:

<duodenopancreatectomia cefálica>; <hiperparatiroidismo>;

- formação mista de um sintagma terminológico a partir de um termo + termo formado por composição:
<antigénio carcino-gastro-intestinal>;
- formação de unidades terminológicas complexas ou sintagma terminológico:
<colectomia segmentar com lavagem anterógrada de Dubley>;
- formação de unidades terminológicas com epónimo:
<doença de Alzheimer>, <linfoma de Burkitt>;
- formação de sigla + braquigráfico ou sigla + braquigráfico + nome:
<TGF β > <factor do crescimento transformador β >;
- inclusão morfossintáctica e semântica do empréstimo interlinguístico:
<bypasses aortocoronários>; <úlceras de stress>.

Verificamos a existência de fenômenos próprios de línguas em contacto: «deux langues sont en contact lorsqu'un locuteur (ou un ensemble de locuteurs) est amené à faire un usage simultané des deux dans des conditions données» (PERGNIER, 1989, p.23).

Os casos de línguas em contacto resultam de um processo psicolinguístico ligado, diretamente, às situações específicas de contacto sociolinguístico — as interferências —, dando origem a enunciados e unidades lexicais resultantes de uma influência de um sistema linguístico sobre outro.

As situações de comunicação especializada em Medicina criam condições de interferências entre sistemas linguísticos das quais resultam decalques fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais e empréstimos.

A terminocriatividade do português, na língua de especialidade da Medicina, resulta de frequentes situações de contacto com outros sistemas linguísticos, no âmbito da internacionalização desta ciência caracterizada por uma circulação de conhecimentos, permanentemente, em atualização. A dinâmica da investigação não consegue ser acompanhada por uma criação terminológica harmonizada, manifestando-se, por vezes, um pouco desordenada; a divulgação do novo conceito e das novas descobertas, a competitividade entre cientistas tem como consequência a dinâmica desta língua de especialidade, muito em especial a nível da terminologia, implicando novas formações em português a nível término-sintático, término-morfológico e término-semântico.

A circulação do conhecimento científico, efetuada por revistas de especialidade, pelas novas tecnologias da informação, presentemente, pela Internet, permite uma divulgação rápida dos conhecimentos, contribui para o desenvolvimento de uma interlíngua de especialidade.

O domínio da Medicina compreende expressões que se efetuam numa língua natural cujo simbolismo é reforçado pela sua interpretação, através de uma riqueza dos comportamentos da comunidade de especialistas que o compõem.

7 Terminologia Textual e Processo Discursivo

A terminologia textual é uma nova perspectiva teórica e metodológica da ciência terminológica. A investigação é efetuada a partir de textos ou de *corpora* especializados. É uma viragem metodológica inovadora relativamente aos fundamentos da doutrina wusteriana, fortemente conceitual e referencial (o termo tinha a função de etiqueta relativamente ao conceito) e taxinômica (primazia da relação genérico/específico):

«Les termes ne sont pas des “unités de connaissances” qui viendraient “habiter la langue”. La tâche d’analyse terminologique n’est donc pas un exercice de redécouverte d’un système notionnel préexistant qui caractériserait le domaine» (BOURIGAUT, e SLODZIAN,1999, p.31).

Os *corpora* permitem uma observação e uma descrição linguísticas de fenómenos terminológicos, no seio de um sistema linguístico.

A terminologia textual observa o termo em contexto, as polissemias, as variantes sinonímicas, os neônimos, a sintaxe dos textos especializados (coesão, complexidade, concisão, condensação, impessoalidade) e os diferentes aspetos semânticos (coerência, isotopia).

Esta nova perspectiva permite uma descrição adequada dos termos nos planos: gráfico, fônico, morfossintático, morfossemântico, lexical, semântico, discursivo e pragmático.

O texto especializado (escrito ou oral) é a fonte e o objetivo último do trabalho em terminologia. Constitui uma fonte de observação e descrição dos termos nos textos; o texto é o objetivo último porque os termos criados são utilizados em discurso, em situações de comunicação especializada escrita ou oral.

A terminologia da língua de especialidade constitui um subsistema da língua, com dominante cognitiva, em que os textos têm por finalidade significar e comunicar,

no seio de uma comunidade restrita de especialistas; estes textos apresentam características específicas quer gráficas quer sintáticas e, sobretudo, um conjunto de unidades lexicais que adquirem nos textos uma precisão semântica e metalinguística: «la langue de spécialité est donc, dans ses textes, le trésor du savoir disponible et linguistiquement analysable, et, dans ses ressources, l'instrument du savoir futur» (KOCOUREK, 1991, p. 42).

O processo discursivo atualiza os termos em contexto, onde ocorrem fatores de estruturação textual que contribuem para uma coesão discursiva e textual. Da interligação das unidades terminológicas e das diferentes unidades de ligação, resulta uma coerência discursiva e textual e uma estruturação semântica, reveladora das funções cognitiva e comunicativa da língua de especialidade.

Assim, a metodologia terminográfica não se pode restringir às nomenclaturas, dos domínios científicos. A nomenclatura permite enumerar, exhaustivamente, um domínio. A lógica e a coerência do sistema são mais importantes do que a denominação linguística (por exemplo, as unidades simbólicas da nomenclatura da química). A unidade terminológica apresenta, por vezes, os traços comuns com as palavras do vocabulário corrente. No entanto, caracteriza-se por um número específico de traços semânticos. O fenómeno da denominação está normalmente articulado à definição e à enunciação do discurso especializado. A significação de uma denominação não pode ser separada do processo discursivo da situação de comunicação, assim :

«partant du principe que les concepts scientifiques et techniques se matérialisent au moyen de formes linguistiques, les rapports terme/concept et les rapports entre les termes dans leurs contextes sont envisagés sous un angle discursif, alliant le conceptuel au linguistique» (DESMET, 2007, p. 275).

O processo discursivo atualiza os termos em contexto, onde se desenrolam os fatores de estruturação textual que contribuem para a coesão discursiva e textual. Das relações entre as unidades terminológicas e as diferentes unidades de ligação (conectores), resulta uma coerência discursiva e textual e uma estruturação semântica que refletem a função cognitiva e comunicativa da língua de especialidade.

8 Conceptualização e Terminologização

As exigências de uma comunicação especializada em termos de concisão e coerência requerem um recurso a denominações que remetem para uma conceitualização e para o processo de terminologização que pode ser observado na comunicação científica especializada através da criação neológica (neonímia).

As unidades conceptuais são fundamentais num enunciado científico; o termo é a forma linguística correspondente ao conceito que denomina (cf. KLEIBER, 1984).

No interior de um sistema conceitual, as unidades conceituais e, conseqüentemente, as unidades terminológicas ou sintagmas terminológicos estão interligados por relações interconceituais. Ao analisarmos estas relações intrínsecas ao enunciado científico, discernimos dois espaços de representação: o espaço linguístico constituído por unidades de língua, e um espaço conceitual no qual predominam unidades conceituais, unidades terminológicas e relações interconceituais. Estas unidades estabelecem relações no mesmo sistema, requerendo uma interligação entre unidades de língua e unidades terminológicas, isto é, entre o sistema linguístico e o sistema conceitual. Esta relação interconceitual está diretamente ligada a aspetos de natureza semântica, pragmática e sociológica.

Dorothy NAKOS (1995), fazendo uma análise da objetividade das línguas da especialidade, em textos didáticos do domínio de Cuidados de Medicina, aponta cinco características: coerência, precisão, justificação, neutralidade e prudência. Coerência na estrutura da organização textual, precisão da terminologia, como traço coerente das línguas de especialidade, justificação de dados sob a forma de referências, citações, estatísticas, neutralidade pelo apagamento do sujeito da enunciação (médico(s)), prudência marcada pela objetividade. São elementos específicos das línguas de especialidade, mas, muito em especial, da objetividade textual da ciência médica.

A motivação terminogênica da Medicina está diretamente relacionada com uma motivação semântica (metáforas, metonímias, etc.) e, por elementos como os morfemas, os formantes morfossintáticos e outros componentes constituintes do termo. Os tipos de formação terminogênica e a neonímia refletem, em parte, as propriedades dos termos que existem na língua de especialidade.

O texto científico sendo uma organização interconceitual em que se articula o sistema de língua e o sistema conceitual, numa circularidade de unidades linguísticas e unidades terminológicas é sujeito a princípios cognitivos. Um texto, do ponto de vista cognitivo, pode ser encarado como conjunto de conhecimentos e conceitualizações partilhadas pelos intervenientes na produção e interpretação do texto e,

simultaneamente, como um processo de introdução e armazenamento de novos elementos cognitivos (cf. MATEUS *et alii*, 1989, p.148). Estas autoras (1989, p.146) também referem que um dos fatores de textualidade é a conectividade conceitual que resulta da interação dos elementos cognitivos das ocorrências textuais e do conhecimento que o alocutário tem do mundo, neste caso preciso da sua intelectualização (pré-) e/ou socioprofissional.

9 Conclusão

A Medicina, assim como todas as outras ciências, mantém, hoje em dia, relações estreitas com outras ciências ou ramos do saber conexos. A interdisciplinaridade e a dinâmica da produção científica internacional justificam, em grande parte, a diacronia rápida da língua e da terminologia médicas.

A terminologia é a componente mais importante das línguas de especialidade que têm como função o tratamento e a transferência de conhecimentos especializados, isto é, são depositárias de uma abundante terminologia. A terminologia é um conjunto coerente de denominações relativas aos conceitos científicos e ou técnicos das línguas de especialidade.

O discurso atualiza o sentido estabilizado e permite a construção dinâmica de novas significações. As diferentes relações entre o pensamento e a linguagem que se produzem na enunciação desembocam numa construção progressiva de sentido. No entanto, a construção progressiva de sentido no enunciado relativiza a função das categorias linguísticas e as categorias do pensamento. Consequentemente, os enunciados apresentam as propriedades estruturais, ligadas à articulação entre densidade semântica e construção sequencial porque as relações entre o pensamento e a linguagem podem ser formuladas em função de uma projeção e de uma conversão dimensional do enunciado. Do ponto de vista da comunicação, descreve-se a ciência como um processo de recepção, interpretação e transformação de mensagens.

As competências escritas e orais implicam estruturas essenciais da língua de maneira a manifestar um conhecimento alargado da terminologia médica a utilizar, de forma apropriada, as estratégias comunicativas nas principais situações sociais e profissionais (acolher, aconselhar, tranquilizar o paciente, formular um diagnóstico).

No seu exercício profissional, o clínico é obrigatoriamente confrontado com uma comunicação profissional, à volta do paciente que obedece a regras precisas, estabelecidas ao longo do tempo. Com efeito, a comunicação médica é uma troca

complexa entre o médico, o paciente e o seu meio. Destacamos ainda que a literacia digital está omnipresente e, o doente pode, cada vez mais, informar-se através deste meio, tornando-se mais exigente e preocupado acerca da sua saúde.

No entanto, a comunicação médica existe também a nível de especialistas, de investigação científica, da sua transmissão à comunidade científica, assim como da sua divulgação.

O Professor João LOBO ANTUNES (2012, p.33-34) na sua obra *A Nova Medicina* questiona se «basta esta medicina científica e tecnológica para cuidar da pessoa doente na sua totalidade? E cita Osler (ícone da Medicina Moderna) «a medicina é uma arte baseada em ciência», referindo ainda que a «arte médica» capta o contexto cultural e social da medicina científica e da sua prática, e guia a interpretação dos factos no caso singular. É, por isso, uma «filosofia em ação», plástica, adaptável, diferente em cada situação e em relação a cada indivíduo.»

Finalmente, diremos que a harmonização conceitual efetuada, exclusivamente, pela comunidade científica tem, muitas vezes, um carácter internacional; no entanto, em muitas áreas do conhecimento, o conceito é sensível a elementos de cultura e a estruturas da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLIU, Christian. Les traducteurs: ces médecins légistes du texte In: **Meta**, ed. Montréal, Presses de l'Université de Montréal, 2001, 46, n°1, p. 92-102.

BOURIGAUT, D., SLODZIAN, Monique. Pour une terminologie textuelle. In: **Terminologies Nouvelles**. RINT : Réseau International de Néologie et de Terminologie, 1999, décembre, n° 19, p. 29-32.

CONTENTE, Madalena. Investigação e Competência do Terminólogo em Actividade Profissional, In: **VI Jornada Científica da Rede Panlatina de Terminologia**, Universidade do Algarve, Faro, 14 de maio 2010, <http://realiter.net/spip.php?article1987>, 2011.

_____ La communication médicale : terminologie et langue de spécialité. In: **Actes du GLAT Lisboa 2010 - Le multiculturalisme et le rôle des langues spécialisées**, Bretagne, GLAT, 2010, p. 101-112.

_____ **Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina**. Lisboa: Colibri Editora, 2008.

- _____ Termes et textes: la construction du sens dans la terminologie médicale. In: **Actes des Septièmes Journées Scientifiques du réseau de chercheurs, Lexicologie, Terminologie, Traduction, «Mots, termes et contextes»**, Blampain, Daniel, Thoiron, Philippe, Van Campenhoudt, Marc (dir.), Éditions des Archives Contemporaines, AUF, Paris, 2006, pp. 453-465.
- COSERIU, Eugenio. Structures lexicales et enseignement du vocabulaire. In: **Les théories linguistiques et leurs applications**. Strasbourg, Conseil de l'Europe, 1967, p. 9-51.
- DESMET, Isabel. Synonymie et paronymie dans les langues spécialisées : théorie, méthodologie et applications. In: **Applications et implications en Sciences du Langage**, Université Paris III, Isabelle Léglise, Emmanuelle Canut, Isabel Desmet (Org.). Paris : l'Harmattan, 2007, p. 269-277.
- GUIRAUD, Pierre. **Les mots savants**. Paris : PUF, Que sais-je?, 1978.
- KNORR-CETINA, Karin. A comunicação na ciência. In: **A ciência tal qual se faz**, Gil, Fernando (ed.). Lisboa: Edições Sá da Costa, 1999, p. 375-414.
- KLEIBER, Georges. Dénominations et relations dénominatives. In: **Langages 76 – La dénomination**, Paris, Larousse, 1984, p. 77-94.
- KOCOUREK, Rostilav. **La Langue Française de la Technique et de la Science**. 2e éd. Wiesbaden, Oscar Brandstetter Verlag GMBH & CO.KG, 1991.
- LLORCA, Guy. **Communication médicale**. Paris : Ellipses, 1994.
- LOBO ANTUNES, João. **A Nova Medicina**, Fundação Francisco Manuel dos Santos, n° 22, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2012.
- MATEUS, M. Helena Mira, BRITO, Ana M., DUARTE, Inês, HUB FARIA, Isabel. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Lisboa: Caminho, 1989.
- NAKOS, Dorothy. L'objectivité dans les langues de spécialité – cas particulier de la médecine de soins (étude comparée du français et de l'anglais). In : **Meta**, vol.40, n°4, Montréal, Presses de l'Université de Montréal, 1995, p. 701- 706.
- PERGNIER, Maurice. **Les anglicismes danger ou enrichissement pour la langue française**. Paris: P.U.F., 1989.
- SPILLNER, Bernd. Textes médicaux français et allemands – contribution à une comparaison interlinguale et interculturelle. In: **Langages**, n° 105, Paris, Larousse, 1992, p. 42-65.
- ZIMAN, John. A ciência na sociedade moderna. In: **A ciência tal qual se faz**, Gil, Fernando (ed.). Lisboa: Edições Sá da Costa, 1999, p. 437-450.